ANO 24.º Sexta-feira, 21 de ABRIL DE 1944 N.º 7689

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A exploração do trabalho

Quando um velho economista—que foi um grande professor da Universidade de Bonn e não, como muitos imaginam, um simples propagandista revolucionario—anunciou a dissolução catastrofica da actual organização economica, devido á porfiada concentração da riqueza ou, antes, á errada concepção do valor do trabalho, que celeuma, que perturbações e que terror semeou por toda a parte!

E, no entanto, a esta enorme distancia, a historia das fortunas caidas do ceu é acolhida como a lenda dos jardins suspensos da princesa Semiramis, ou a das riquezas conquistadas de assalto como a narrativa das proezas sangrentas dos bandidos da Calabria.

Por isso, todos os sistemas económicos e todas as legislações positivas se encaminham necessariamente a uma perfeita organização do regime de trabalho, ou antes ao melhor ajustamento das relações entre os patrões ou empresarios e os trabalhadores.

Não obstante, a-pesar da boa intenção dos doutrinarios e da não menos boa intenção dos legisladores, o que tem resultado, de facto, na prática é, não a regulamentação do trabalho, mas a exploração do trabalho.

Pois compreende-se lá que surja um aventureiro, ou um analfabeto, com 100, 200, 500 ou 1.000 contos, a montar um negocio, em que arrecada o grosso dos proventos, emquanto os tecnicos que inventam, constroem e pingam o suor recebem apenas uma porção rasoirada ou uma percentagem irrisoria?

Pois faz lá sentido que o homem inteligente esteja na dependencia do bruto, recebendo ordens quando as devia dar, ou sujeito ás babagens da incompetencia, da ignorancia ou do despeito?

Pois vale lá a pena pintar quadros, compor musicas, ou escrever romances, que educando a visão, o ouvido e o sentimento, tentar a regeneração dos costumes com sacrificio dos mais caros interesses e queimar as pestanas em longas e duras noites ou enregelar na tumba dum laboratorio, só com a mira na sua consciencia, emquanto o cortador no talho, o mixordeiro do vinho ou o do leite e o espe-

(Continua na pag. seguinte)

As fortificações do Pas de Calais intensamente bombardeadas

FOLKESTONE, 21.—As forças aereas aliadas prosseguiram esta manhã a ofensiva contra a Alemanha e os territorios ocupados. A's 7 e 15, começaram a atravessar o estreito de Dover as primeiras formações de bombardeiros e caças, que mais de duas horas depois continuavam a passar.

Cêrca das 8 horas Folkestone e outras cidades da costa britanica foram abaladas pelo deflagrar de tremendas explosões, que se registavam do lado da costa francesa, na area entre o Pas de Calais e Boulogne. Toda aquela zona fortificada estava a ser intensamente bombardeada pela aviação aliada, que empregou bombas de dois e quatro mil quilos. A's 8 e 45, nas proximidades, elevavam-se no espaço grandes nuvens de fumo negro e lavravam já grandes incendios.

Os entroncamentos ferroviarios de St. Omer, Montreuil e Bourbourg voltaram tambem a ser bombardeados, assim como varios aerodromos alemães no norte da França, fabricas de munições e, em plena estrada, camiões com tropas e abastecimentos.—(United Press).

A artilharia *rompeu fogo* sôbre a Mancha

DOVER, 21. — Canhões britanicos e alemães, de longo alcance, abriram duelo de fogo através do Canal da Mancha, durante uma hora, antes da meia noite. A artilharia costeira britanica abriu fogo sobre a navegação alemã, disparando cerca de 80 salvas, a que responderam os canhões de Calais e do cabo Gris Nez, com cerca de meia duzia de granadas. As ultimas granadas foram enviadas na direcção da costa francesa, iluminando o mar e o ceu.

Quinze minutos depois, uma granada alemã explodia na zona de Dover. Os observadores na costa britanica do Canal, viram intensas chamas na zona de Calais, causadas, provavelmente, pelo fogo de artilharia anti-aerea.—(R.).

«Auxiliaremos os nossos aliados até ao maximo das nossas possibilidades» — afirmou Menemen Joglu

LONDRES, 21. — A radio turca, citando alguns extractos das declarações do ministro dos Negocios Estrangiros daquele país, Menemen Joglu, sobre os acordos relativos ao cromio, disse que essa questão surgira pela primeira vez quando a missão comercial turca visitou a Grã-Bretanha, depois da assinatura do Tratado anglo-turco de 1939. Menemen Joglu declarou:

—Assinámos um acordo por dois anos e mais um, se não fôsse denunciado por qualquer das partes. Nêsse acôrdo, concordámos em vender todo o nosso cromio disponivel á Grã-Bretanha, com exclusão de todos os outros países, excepto os Estados Unidos. Concordámos tambem que, se qualquer outro país pretendesse adquirir cromio da Turquia, deveriamos submeter o caso ao govêrno britanico, obtendo o consentimento dêste. Em fins de 1941, a Alemanha pretendeu ter os mesmos privilegios que a Grã-Bretanha, beneficiando, assim, da neutralidade turca.

Menemen Joglu explicou que a sua politica relativamente ao comercio externo se baseava no principio da troca de mercadorias, não permitindo a exportação de qualquer material antes das mercadorias por ele trocadas chegarem ás alfandegas turcas, e continuou:

—As mercadorias que nos deviam

(Continua na pag central)

Carlo Scorza *foi absolvido* no tribunal de Parma

LONDRES, 21.—A agencia noticiosa alemã para o ultramar informou ontem á noite que o antigo secretario do Partido Fascista, Carlo Scorza, foi ontem julgado no tribunal militar de Parma, sendo absolvido. Era acusado de derrotismo politico. O vice-secretario do partido, Alessandro Tarapini, que foi julgado sob a mesma acusação, foi igualmente absolvido.

A Reuter acrescenta que Scorza era ainda acusado de não ter tomado medidas eficazes para mobilizar o Partido Fascista, depois da queda de Mussolini, e Tarapini era acusado de ter colaborado com elementos anti-fascistas.—(R.).

O julgamento do ultimo secretario do Partido Fascista, Carlo Scorza, era, há algumas semanas, aguardado com justificado interesse tendo sido sucessivamente adiado e realizando-se, finalmente, em Parma. A acusação formulada contra ele dizia respeito a manifestações de derrotismo politico, que lhe eram atribuidas, e á falta de iniciativa para mobilizar a milicia do partido durante o periodo que se seguiu á crise de 25 de julho do ano passado.

Cardo Scorza era um militante do fascismo desde a primeira hora, tendo-se revelado sempre como um adpeto incondicional das ideias do partido e como um dos mais proximos e dedicados colaboradores de Mussolini na esfera da acção partidaria.

Elevado á categoria de secretario geral do partido, poucos meses antes da derrota italiana, exerceu uma acção decisiva para mobilizar todas as energias da nação para fins de guerra. Desenvolveu, durante esse periodo, uma acção intensa, pronunciando varios discursos e incitando os seus compatriotas á resistencia sem desfalecimentos. Essa atitude fez dele uma das personalidades mais em vista no periodo que precedeu, de perto, o colapso italiano.

Em seguida ao desembarque dos anglo-americanos na Sicilia, Scorza percorreu o país e falou, em varias cidades italianas, esforçando-se por levan-

(Continua na pag. central)

OS COMUNICADOS DE GUERRA

alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21. — *Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas:*

«No sector de combate de Sebastopol, no baixo Dniester e ao norte de Jassy, os sovietes atacaram, em vão.

Entre os Cárpatos e o Dniester superior, as tropas germano-hungaras continuaram a avançar, a-pesar da encarniçada resistencia do inimigo. Depois de duros combates, as forças hungaras conquistaram a cidade de Ottinez.

A sueste de Narva, as nossas tropas, apoiadas por formações de aviões de batalha, continuaram a progredir, repelindo todos os contra-ataques inimigos.

A luta na Italia

Na Italia, não se registaram acções de importancia. As nossas tropas de choque realizaram operações coroadas de êxito, no decurso das quais infligiram perdas sangrentas muito elevadas ao inimigo.

Os ataques aereos

Formações da aviação de bombardeamento alemã atacaram, com êxito, posições inimigas no sector de Lanciano, na costa adriatica.—(D. N. B.).

MOSCOVO, 21.—Comunicado: «Na Crimeia, nas ultimas 24 horas foram afundados mais 13 barcos, com tropas alemãs e romenas que tentavam abandonar a costa entre Balaklava e Sebastopol. Todos os oficiais e soldados inimigos morreram. A base de Sebastopol continua a ser intensamente bombardeada pela nossa artilharia e pelas nossas forças aeronavais. Ontem expulsámos os alemães e romenos de mais pontos fortificados na area de Sebastopol e causámos ao inimigo 4.000 mortos e muitos feridos.

Na testa de ponte a sudoeste de Narva, na Estonia, os alemães voltaram a atacar com grandes efectivos de tanques e de forças de infantaria, depois de uma intensa preparação da artilharia. Os ataques dos alemães foram repelidos, após duros e sangrentos combates e o inimigo abandonou 3.500 mortos.

A sudoeste de Tarnopol, prossegue a nossa investida, ocupámos mais 20 povoações e causámos ao inimigo 1.500 baixas.

A leste e a sul de Estanislau, repeliram-se novos e furiosos ataques do inimigo, que teve 5.000 mortos e milhares de feridos.

Poderosas esquadrilhas de bombardeiros russos voltaram a bombardear os portos de Constanza e Sulina, onde causaram enormes destruições e incendios».—(U. P.).

A exploração do trabalho

(Continuação da pag. anterior)

culador da bolsa ou o da fome acumulam fortunas e ejaculam milhões?

Sobretudo, quando se considera que, salvo rarissimas excepções, o dinheiro está nas piores mãos, isto é, dos mais ineptos, dos mais egoistas e dos mais sordidos?

Quantos dentre eles, por exemplo, procedem como um Carnegie, um conde Ferreira ou um Rovisco Pais, fundando escolas, hospitais, asilos, em vez de se limitarem á moeda perdida com que se paga aos cégos do harmonio?

Depois, pode lá admitir-se que o operario que encova no fundo duma mina, o aviador que arrisca os ossos nas alturas ou o colono que envenena a saude nos pantanos sejam retribuidos do mesmo modo que o manga de alpaca que se amesenda a uma secretária e por cada rabisco cada asneira, ou o mandão que, repotreado num maple, aponta as directrizes com o dedo espetado?

Ainda se explica, por exemplo, um colar de 400 contos ao pescoço dum santo, dum sabio ou dum heroi — como reliquia ou galardão nacional — mas, fora disso, que arrepiante o contraste entre as necessidades supremas e os desvairamentos do luxo!

O que se espera, portanto? A regulamentação do trabalho, com uma repartição equitativa dos lucros, e a remuneração dos trabalhadores segundo as suas aptidões, ou, antes, segundo a complexidade, os efeitos e o risco da tarefa.

Não há a criar só um Estado novo, mas um ambiente novo, ideias novas, higiene da alma e do corpo, respeito por todos os cultos e opiniões e assegurando a cada um o pão para a boca, a veste contra a nudez e a luz para o entendimento.

Dentro dêstes principios, um plano espiritual e economico, largo e fecundo, executado com muita decisão e muito dinheiro? Por certo, mas sem intermitencias, sem desvios e, sobretudo, sem favoritismos.

Direitos, liberdades, regalias concedidos com pêso e medida? Bem entendido, mas com efectivação e desagravo.

Em suma, evitar os abusos, mas não esquecer que pior do que o abuso é a falta de uso. Porque com o uso, bom ou não, embora aproveitem os maus, tambem aproveitam os bons, ao passo que com a falta de uso não aproveita ninguem. Sem o treino, com efeito, enferrujam os musculos, embotam-se os corações, ou sucede como ao tocador de clarinete quando perde a embocadura.

...Há quasi trinta anos achava-se internado em Rilhafoles um velhote, nada pêco, que passava horas esquecidas a um canto da cêrca, abrindo e fechando um pesado guarda-chuva que nunca largava de mão. Preguntado pela razão da ennervante tarefa, interrompia-a para responder placidamente: «E' que houve um ano de longa estiagem em que o chapeu nunca chegou a servir, de modo que, quando veio uma borrasca e quis abri-lo, não foi possivel, tinha emperrado. Vai eu então, com medo que a falta de uso o torne de novo a emperrar, faço êste treino». E, piscando muito os olhos, com um ar satisfeito e feliz, prosseguia com o mesmo afan no moto continuo de abrir e fechar o chapeu».

DIAS FERREIRA

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A

Hoje, grandioso programa, para apresentação do distinto tenor FRANCISCO VIEIRA, Alice de Oliveira, Alice Magina, Natividade Correia, Aurora Sobral, Julio Peres e o «ás» da gargalhada Rogerio Fernandes. Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINO DE ASSUNÇÃO.

O LUSO tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

DE LUTO

D. Maria Luiza de Almeida do Amaral Pedroso Possolo

Faleceu a sr.ª D. Maria Luiza de Almeida do Amaral Pedroso Possolo, de 81 anos, viuva, proprietaria, natural de Evora.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da rua Borges Carneiro, n.º 38, 2.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Alberto Dias Recto

FORNOS DE ALGODRES, 21—Faleceu o sr. Alberto Conceição Dias Recto, empregado comercial, filho do sr. Alberto Dias Recto, funcionario da C. T. T. nesta vila, o qual, devido ao seu caracter, era muito estimado. O funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

José Mariano Jérvis Pereira

Amanhã, ás 11 horas, reza-se, na igreja dos Anjos, missa do 7.º dia, pelo eterno descanso do sr. José Mariano Jérvis Pereira, mandada dizer por sua familia.

Raul Graça

No proximo domingo, um grupo de amigos de Raul Marques da Graça leva a efeito uma romagem ao seu tumulo, no cemiterio do Alto de S. João. A concentração faz-se ás 11 horas, á porta do cemiterio. Sôbre a campa foi colocada recentemente uma lapide, que será coberta de flores.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Duas portarias concedendo subsidios mensais de 238$54 e 140$00, respectivamente, á viuva e á orfã do capitão reformado José Maria Rodrigues e á orfã do alferes reformado José Caetano da Costa, êste do quadro do Ultramar.

■ *Uma portaria aprovando o auto de vistoria e recepção definitiva da empreitada de ampliação do Museu Nacional dos Coches.*

TRIBUNAIS

Julgamentos na Boa Hora

No 5.º Juizo Criminal foi condenado José Ferreira Lapida, por agressão, em 240 dias de prisão correccional, 40 dias de multa a um escudo e 1.000 escudos de imposto.

—No 8.º juizo criminal foi absolvido Antonio Custodio, acusado de homicidio frustrado, por não se ter provado a acusação; foi, porém, condenado, por um processo apenso, vindo da comarca de Almada, por ofensas corporais, em 3 meses de prisão correccional, 15 dias de multa a um escudo e 1.000 escudos d eimposto.

CASABLANCA Emp. José Miguel Telf. 21369

Hoje, às 21,30 h.

Um novo espectáculo de variedades!!!

Um notável programa com atracções internacionais

Clarita Novais

a vedeta da Emissora Nacional

CLARITA NOVAIS

nos seus números de grande êxito

e a famosa orquestra

CARAVANA

Domingo: Matinée às 16 horas Carmelita de Cordoba

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

COM CHAVE FALSA—Os gatunos entraram, com chave falsa, na residencia do sr. Luiz Martins, rua Silva e Albuquerque, 49, 5.º, e furtaram-lhe a quantia de 1.300$00.

NOS «ELECTRICOS»—O sr. Francisco Coutinho de Lucena, residente na avenida dos Estados Unidos, 8, 1.º, queixou-se á P. S. P., de que, quando subia para um «electrico» os gatunos lhe furtaram o relogio e a corrente de ouro.

DESASTRES

DUM ANDAIME ABAIXO—Esta manhã, caiu dum andaime, num predio, na Amadora, o pedreiro Francisco Duarte de Figueiredo, de 28 anos, rua Dr. Gama Barros, 30, 2.º. Foi conduzido ao hospital de S. José, ficando na sala de observações bastante contuso.

Um fundo de compensação

sôbre o comércio de prata para fins industriais

No momento em que rareava a prata no mercado e a que aparecia á venda era oferecida por elevado e excessivo preço, o Gremio dos Industriais de Ourivesaria do Norte conseguiu importar 15 toneladas daquele metal a preço inferior ao do mercado interno. Dessa iniciativa resultou a baixa do preço da prata e o aparecimento de algumas qualidades que se encontravam retraidas, pelo que o Govêrno, reconhecendo o valor das suas consequencias e não ser justo que o referido Gremio sofra prejuizos por uma operação de interesse geral, determinou que seja criado no Gremio dos Industriais de Ourivesaria do Norte um fundo especial com o produto da cobrança, aos agremiados do Norte e do Sul, de uma taxa de 20 escudos por cada quilograma de prata manufacturada, fundo que se destinará a compensar os eventuais prejuizos que o Gremio sofra na venda da prata que adquira para fins industriais.

VIDA ARTISTICA

Exposição João Reis

O Chefe do Estado inaugura, ámanhã, pelas 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de Sousa Reis. O brilhante pintor apresenta cinquenta trabalhos, retratos, paisagens e composições, que confirmam, destacadamente, os seus creditos plasticos. Hoje, os representantes da Imprensa visitaram a exposição.

FUNCIONALISMO COLONIAL

Foi publicada uma portaria determinando que o parecer dos governadores coloniais previsto no final do n.º 6.º do § 1.º do artigo 11.º da Carta Organica do Imperio incida exclusivamente sôbre a conveniencia ou inconveniencia que para o serviço da respectiva colonia possa resultar da transferencia ou da promoção, em razão das qualidades dos funcionarios por elas abrangidos.

COTRIM

CAMISEIROS DE BOM GÔSTO

RUA AUGUSTA 173

ELISA D'OLIVEIRA

A MODISTA preferida pela Sociedade Elegante

Av. da Republica, 4 r/c. D. — Telf. 4 9167

MIAMI

HOJE, A'S 20 HORAS

onde LOLITA

BENAVENTE

baila: «DANÇA 5.ª», de GRANADOS, «SAMBRA GITANA» e «FARRUCA»

APRESENTA HOJE

a jovem bailarina acrobatica

Lolita Bahamond

O concertista ALFREDO COSTA, gentilmente cedido pelo «Galgo», faz os acompanhamentos a LOLITA BENAVENTE.

Lolita Bahamond

LUNA

DANCING-BAR

RUA DA GLORIA, 53

CARMENCHU — GLORIA

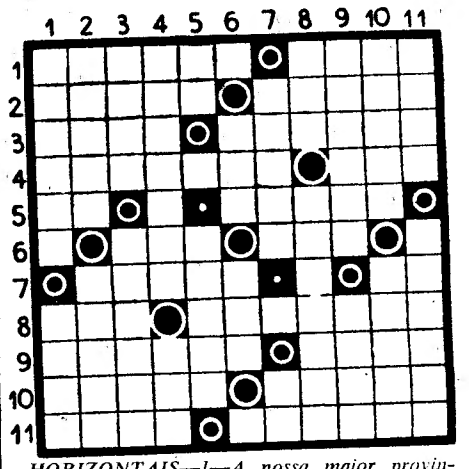
NAVARRO E AFRICANITA

CONSTITUEM O PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ORQUESTRA LUNA — Selecção — Alegria — COMODIDADE

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 530



HORIZONTAIS—1—A nossa maior provincia ultramarina. Carne do lombo do boi, entre a pá e o cachaço. 2—Grande ave galinácea (fem.). Sem acento tónico. 3—Ajustar. Tornai nulo. 4—Não cede. Eia! 5—Campeão. Inundo. 6—Espaço de tempo. Remoinho de agua. 7—Acto de rir (pl.). Aspecto. 8—Ente. Intrepido. 9—Ser organizado, com sensibilidade e movimento. Aparelho para tirar agua dos poços. 10—Pesquisar. Transportai. 11—Membros das aves. Pegais com cola.

VERTICAIS—Aguçar. Arranca. 2—Apelido de uma celebre actriz, do seculo passado, em homenagem á qual está colocado um busto no átrio do Teatro Nacional. Rangíferes. 3—Pardo. Nome de uma apreciada actriz, actualmente em cena. 4—Fabricante ou vendedor de objectos de ouro ou prata. Dificuldade. 5—Ali. Dar tunda em. 6—Prende. Ilha do arquipelago de Cabo Verde. 7—Desejo veemente. Lado do navio, voltado para o vento. 8—Pequena ilha do arquipelago das Aleutas. Pedreiro. 9—Camarada. Novidade. 10—Anão. Puxa para si. 11—Flôr de giesta. Praias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 529

HORIZONTAIS—1—Acedam. Trepa. 2—Resoluta. Mem. 3—Tu. AC. Anima. Só. 4—Anos. Iras. Al. 5—Cume. Fôr. Ara. 6—Delimitados. 7—Elo. Sic. Eles. 8—Me. Mede. Rala. 9—Ir. Abana. Mó. Pá. 10—Tal. Estoiros. 11—Orago. Esmero.

VERTICAIS—1—Artes. Demito. 2—Ceia. Acelerar. 3—E's. Anulo. Má. Lá. 4—Dó. Comi. Sebe. 5—Ala. Sem. Idas. 6—Munificente. 7—Tiro. Ter. Aos. 8—Amar. Alam. Im. 9—Em. A's. Adelo. Ré. 10—Pesarosa. Pôr. 11—Amolas. Acaso.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa» recebemos e agradecemos 30 escudos da empresa José Miguel & Irmão, produto de pequenas multas aplicadas aos artistas seus contratados.

Domingo, 23

às 5 da tarde

TOIROS em Algés

2.ª organização

com os cavaleiros

Simão da Veiga

e

Alberto L. Lopes

em seu 1.º encontro ESPADAS mano-a-mano dos geniais ciganos

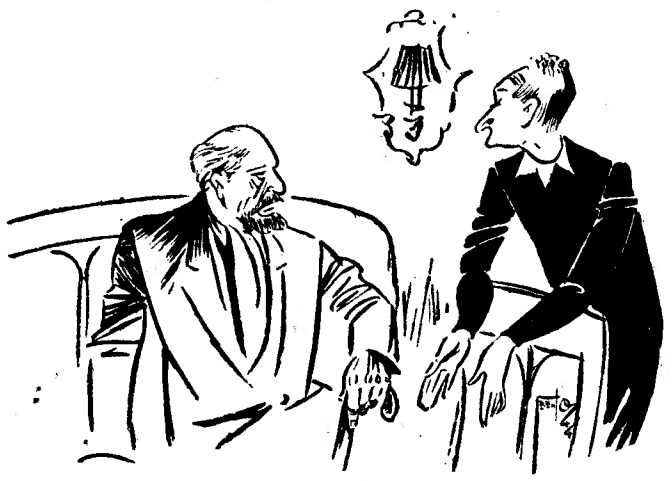
Cagancho e Gitanillo de Triana

com ***Toiros de Soler***

Continua aberta a bilheteira dos Restauradores, 65

Teatros e Cinemas

«Raça!», 3 actos de Correia Leite, no Nacional



Alves da Cunha e Palmira Bastos numa cena do 3.º acto

Entre a pequena meia duzia — são de contar pelos dedos—de autores dramaticos portugueses revelados, de uma geração que precisa de passar os trinta anos para fazer falar de si, Rui Correia Leite, se não é o que se atreve nos temas mais audaciosos ou de novidade, é, até agora, o que melhores qualidades pode mostrar na ordenação do dialogo e na forma literaria com que se exprimem as personagens de sua invenção. A qualidade principal que nos pareceu revelar-se, há alguns anos, quando Rui Correia Leite fez a sua estreia com «A vida é assim»—a naturalidade, fluencia, aproposito e simplicidade da linguagem — é, ainda agora, felizmente para ele e para nós, a caracteristica de melhor vulto que pode observar-se nesta sua segunda peça, «Raça!», que com inteira justiça foi dado ver-se no palco mais representativo do teatro português e que o publico recebeu com o melhor agrado. Isto serve tanto para comprovar a aptidão de um autor como para fazer subir a cotação da produção nacional, que de um modo geral pouca confiança costuma suscitar entre os que lhe preferem toda a casta de produção barata — desde que traga certificado de importação.

«Raça!» é uma peça que tem de filiar-se nas de conflito de sentimentos. Preconceitos, conveniencias, interesses, amores, odios, emoções de sangue—tudo isso que se encontra, afinal, na vida, é, na verdade, a grande materia prima para erguer uma peça de teatro. Bernstein que o diga. E que o digam, tambem, os que, ao ver-lhe as obras, não conseguem cerebralizar a sua atenção, mas que, pelo contrario, verificam que a emoção os arrasta até onde o dramaturgo previa. Esta peça de Rui Correia Leite propende para êsse rumo. E das reacções que a plateia de ontem experimentou perante a representação é licito deduzir que o autor não se enganou ao traçar o esquema para a efabulação do seu trabalho, que revela, realmente, um temperamento apreciavel e digno do melhor estimulo. Pode apontar-se, porventura, em alguns lances, uma certa precipitação no ritmo da acção, principalmente no ritmo das consequencias. Mas nem Rui Correia Leite está convencido de que fez obra prima, definitiva e isenta de pecado, nem nós pretenderiamos induzi-lo nessa convicção. Basta-lhe, porém, o que fez para ter ganho, sem favor, direito ás palmas de todos—como as teve. Aqui lhe juntamos as nossas, o que quere dizer que, desta vez, estamos sem rebuço com o publico...

A peça foi á cena com uma distribuição de alta estirpe. Tendo-nos dado, uma vez mais, oportunidade de apreciar o nivel magnifico da interpretação que sempre se regista com a presença de Palmira Bastos-Alves da Cunha, completou-se com as figuras e os nomes de Maria Lalande, Raul de Carvalho, Lucilia Simões e Samuel Denis—um conjuncto que não seria possivel igualar. A figura principal da peça é, porém, a que cabe a Raul de Carvalho, actualmente na posse plena das suas qualidades, com desenvoltura, a presença tocada, de um «charme» indispensavel á indole dos papeis que geralmente lhe são distribuidos e em que, de momento, o consideramos insubstituivel. Maria Lalande fez, tambem, o que só ela poderia fazer, numa daquelas figurinhas frageis de corpo mas com uma vida interior fremente de palpitação psicologica. Alves da Cunha compôs um tipo admiravel de bonhomia, para uma figura á sua maneira .mas acalmada por um temperamento mais adoçado, aqui e ali tocado de exaltações vivas, á sua maneira, sempre notavel na composição e na exteriorização, mas com realce notavel nas cenas que faz a par com Palmira Bastos, que nos dá uma imagem verdadeiramente feminina, senhoril e de sofrimento, porte distinto e mascara macerada de recordações e tristezas recalcadas. Lucilia Simões e Samuel Denis vivem duas figuras de acompanhamento, que servem ao auditorio,em estilo de bom gôsto, os momentos de sorriso. Luiz Filipe teve á sua conta o trabalho mais ingrato—genero galã cinico, vicioso, personificação possivel das taras de um ramo da familia. O papel é dificil. certamente antipatico, mas cremos que não seria necessario vincar tão acentuadamente certos momentos e certas atitudes. E tivemos ainda, em pequenos papeis, Henrique Santos, Laura Fernandes e Beatriz Santos—um procurador e duas criadas, estas, por sinal, talvez um poucochinho abelhudas em demasia...

Os três actos decorrem na mesma sala de uma casa boa da Beira Baixa, arranjada a cena sob a direcção de Palmira Bastos, com o decôro e o bom gôsto que já não saberiamos deixar de ver no nosso palco mais representativo.—J.

«Hino á vida», no Sá da Bandeira

No Sá da Bandeira, do Porto, subiu á cena o arranjo português da peça de Casona, «Nuestra Natacha», que Fernando Avila adaptou com o titulo «Hino á vida». A comedia agradou, bem como o desempenho, a-pesar das condições em que teve de ser traduzida e da forçada deformação que sofreu na versão portuguesa.

Na interpretação, o publico distinguiu Maria Helena, Maria Matos, Assis Pacheco, Erico Braga e Benamor, reparando igualmente no trabalho de Isabel de Carvalho, Alfredo Ruas e Vital dos Santos.

Falta de pratica

Ao actor Julio Martins faz muita confusão o idioma espanhol. Quando ouve falar castelhano, fica atrapalhadissimo e responde coisas muito diferentes, porque—diz—como os espanhois falam muito rapido, não os entende.

Ha tempos, era director de cena de um teatro de variedades e, no programa, figuravam varias coupletistas e bailarinas. Uma noite estava entre cenas, mal disposto, cheio de neurastenia, e uma das artistas que se preparava para fazer um numero, como não trazia relogio, preguntou-lhe:

—Tiene hora?

(Continua na 7.ª pag.)

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
HOJE, A'S 23 HORAS:
TRÊS GRANDES EXITOS
TRIO ALONSO
NOTAVEL INTERPRETE DA ALMA DE ESPANHA
Orquestra MIURAS DE SOBRÉ
com o seu cantor TORREGROSA
BALLET LARRIUT
CONJUNTO DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL
São assim as atracções do CRISTAL!

GINÁSIO
RAIMU em A SUA MAIOR CAUSA
UMA MAGNIFICA PRODUÇÃO DA CONTINENTAL FILMS-PARIS

ARCADIA
AS VARIEDADES INICIAM-SE ÁS 0 HORAS
HOJE
ELSIE-WALDO
OS GRANDES BAILARINOS EXCENTRICOS DA ACTUALIDADE
ELVIRA COPPELIA e sus muchachas
2 ORQUESTRAS
2.ª FEIRA, 24
FESTA DE DESPEDIDA DA ORQUESTRA
OS VAGABUNDOS
PROGRAMA EXCEPCIONAL
E TODO O BRILHANTE ELENCO DÊSTE MODERNO E LUXUOSO DANCING

Grande baile de festa
AMANHÃ — Sabado, dia 22
no ambiente de sonho do monumental
ESPELHO DE AGUA
O marcante rendez-vous de Lisboa
Mário Barreto e a sua Orquestra
Aberto todos os dias e permanente
Primoroso serviço á americana
todas as noites
Almoços e jantares-concerto a 25$00
Chás dançantes aos sabados e domingos, com excelente orquestra
Marcam-se mesas pelo telefone 81-068

São Luiz
Olá, amigos!
de Walt Disney
CHAPEU ALTO
2 7172—A's 21,30
com Fred Astaire e G. Rogers

TIVOLI
2.ª SEMANA
O céu pode esperar
A's 21 e 30
TELEF. 50595
uma comédia de Lubitsch com Don Ameche e Gene Tierney

POLITEAMA
2.ª SEMANA
Discórdia
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30
com Marléne Dietrich, Ed. Robinson e George Raft

EDEN
ESTREIA
Casei com uma feiticeira
Um filme de RENE' CLAIRE
com Veronica Lake e Fredric March
A's 21,30
Telef. 2 0766
MATINÉES DIÁRIAS

TRINDADE
4.ª e ULTIMA SEMANA
A's 21 e 30
Matinées às 16 horas
Coroa de Ferro

CONDES
Gente a mais... e casas a menos
com Jean Arthur, Charles Coburn e Joe Mc. Crea
A's 21 e 30
MATINÉES DIARIAS A MEIOS PREÇOS

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
7 namoradas
De JOE PASTERNAK
com Kathryn Grayson, Van Heflin e Marsha Hunt

CAPITOLIO
O soldado de chocolate
com Nelson Eddy
Telef. 2 7493
Homens de àmanhã
No Salão, ás 21 horas
MATINÉES DIARIAS
As 21 e 30 h.

GINASIO
A sua maior causa
Ás 21 e 30
Telef. 20556
com Raimu e Juliett Faber

CENTRAL
Tel. 24581
Bela sem senão
O estranho caso do Dr. X

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
O homem com dois passados
A CICATRIZ DO MAL

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Primavera nas montanhas
O carteiro não tocou

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O homem com dois passados
A cicatriz do mal

CASINO ESTORIL
DR. BROADWAY

APOLO
Telef. 28643
A's 20 e 30
e às 22 e 45
Exito sem igual da opereta
A Rosa cantadeira
Herminia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho, Armando Machado, etc.
Domingo, «matinée», às 16 horas

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30, HOJE
O original português, em 3 actos, de RUI CORREIA LEITE
RAÇA!
Com Palmira Bastos e Alves da Cunha
Domingo, matinée ás 4,30 «RAÇA!»

VARIEDADES
A's 20 e 30
e 22 e 45
A Companhia Juvenil de Zarzuela
Apresenta a zarzuela de grande exito
LA DOLOROSA
com as encantadoras vozes de Conchita de Vicente, Antonio Galan e Rafael Caballero
Amanhã, a pedido, a zarzuela
La Verbena de La Paloma

AVENIDA
Telefone 27273
HOJE, 2 sessões às 20,30 e 22,45
A OPERETA POPULAR
O Zé do Telhado
com AMARANTE e LAURA ALVES
Domingo: «Matinée» ás 16 horas

MARIA VITORIA
A's 20,45 e 23 horas
Só até domingo, ultimas representações
da opereta popular em 2 actos e 7 quadros de Arnaldo Leite e Campos Monteiro
A MULHER DO PADEIRO
Domingo, ultima «matinée»
Na proxima semana Baile de Mascaras, a nova revista de F. Santos e A. Amaral

O pôrto de Veneza atacado pela R. A. F.

LONDRES, 21. — Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados:

«*Marinha*—Na noite de 19 para 20, um contratorpedeiro americano atacou quatro navios auxiliares do inimigo ao largo de Anzio. No combate que se seguiu, um dêsses navios foi, provavelmente, afundado e outro danificado.

Exercito—Deram-se duelos de morteiros e de artilharia em muitos sectores das frentes e em todas elas houve actividade de patrulhas.

Aviação—Aviões aliados bombardearam o porto de Veneza, os estaleiros de Monfalcone e o porto de Livorno. Nestas operações foram abatidos 10 aparelhos inimigos e perderam-se 8 dos nossos.—(Reuter).

MORREU LORD SNELL

vice-presidente, trabalhista, da Camara dos Lords

LONDRES, 21.—O presidente adjunto da Camara dos Lords, Lord Snell, morreu, hoje, de madrugada, em Londres.

Lord Snell of Plumstead, trabalhista, foi elevado ao pareato quando da sua nomeação para secretario parlamentar para a India, em 1931. Entrara na Camara dos Comuns em 1922 e, desde 1934 a 1938, foi presidente do Conselho do Condado de Londres. Havia sido educado em 4 Universidades: Nottingham, Londres, Heidelberg e Zurich.—(Reuter).

A absolvição de Carlo Scorza

(Continuação da 1.ª pag)

tar o moral das populações. A sua actividade não conduziu a resultados praticos apreciaveis, mas o secretario geral do partido marcou, de maneira iniludivel, a sua posição favoravel ao prosseguimento da luta ao lado do Reich.

Durante a reunião do Grande Conselho Fascista, realizada na noite de 24 para 25 de julho, Carlo Scorza foi um dos raros membros do Conselho que se colocou incondicionalmente ao lado de Mussolini não votando a moção de desconfiança ao Duce apresentada pelo conde Dino Grandi.

A principal acusação formulada contra ele dizia respeito á falta de iniciativa que lhe era atribuida para mobilizar a milicia fascista. Se essa mobilização se tivesse realizado, os acontecimentos em Italia teriam tomado, possivelmente, um rumo diferente. Mas as medidas de precaução adoptadas pelos adversarios do Duce, e especialmente pelas autoridades militares superiormente dirigidas pelo marechal Badoglio, de acôrdo com o rei Vitor Manuel, tornavam essa mobilização não só dificil, mas de resultados bastante duvidosos.

Segundo os testemunhos mais autorizados, a ordem para a mobilização da milicia teria sido expedida a tempo, mas as comunicações dirigidas aos chefes provinciais não teriam chegado ao seu destino, devido ás medidas de precaução adoptadas nas repartições telegraficas por virem do novo chefe da Policia italiana que, entretanto, tomára posse do seu cargo.

O resultado do julgamento indica que estas circunstancias atenuantes foram reconhecidas pelo tribunal de Parma. Ao contrario do que aconteceu no tribunal de Verona, que julgou o conde Ciano, a sentença proferida em Parma marca uma apreciação mais serena das circunstancias historicas em que decorreram as ultimas fases da vida do fascismo italiano.

A hora de verão

Amanhã, ás 23 horas, os relogios serão adiantados mais 60 minutos, entrando-se, assim, no regime da dupla hora de verão.

A morte do pintor Sousa Lopes

SOUSA LOPES

Não é, apenas, um artista que desaparece, mas um grande espirito que se apaga, no momento culminante da existencia, quando os seus pinceis magistrais historiavam a nossa epopeia maritima, num grande edificio nacional. Os «panneaux» do Congresso, cinco grandes frescos, ficam incompletos, embora visionados, desenhados e, supomos mesmo, que, em larga parte, já pintados.

Quem recolherá esse magnifico e fragmentado espolio de arte?

A vida de Sousa Lopes oscilou sempre como um pêndulo de oiro entre dois poderosos elementos de beleza—a côr e o ritmo. Procurou-os exaltou-os e serviu-os, admiravelmente. Como que fundiu, na sua obra extraordinaria, a maneira dos seus três mestres—Luciano Freire, Veloso Salgado e Cormon, plasmada através duma sensibilidade rica de valores originais. Do primeiro herdou a virtude do desenho, na sua estrutura linear; do segundo, a voluptuosidade graciosa; e do ultimo, a luminosidade intensa, esbraseante, que o levava a esmagar, na tela, com a bizarria, a luxuria e a embriaguez dum veneziano, as mais belas e alucinantes gemas da côr. Sousa Lopes, que nasceu em 1879, revelou-se muito moço ainda. O seu nome como que adquiriu um timbre aristocratico, entre as «elites» intelectuais e artisticas de Portugal. Durante largo tempo viveu, em França, e, mais tarde, peregrinou, demoradamente, em Italia. Um dos seus quadros, «Ondinas», a cena de «Tristão e Isolda», numa atmosfera irreal de musica, de poesia e de paixão, envolta num crepusculo azul sobre uma praia de misterio, foi como que a consagração do seu notavel talento. Esse quadro, como essa oftalmica e deslumbrante tela que se chama «Efeitos de luz», pertence ao Museu de Arte Contemporanea. O colorista prodigioso e sensual, cuja iris possuia, como raros, a magia da côr, dir-se-ia que através das «Ondinas» falava uma nova lingua plastica, na arte portuguesa. Mais tarde, o governo da nação confiou-lhe o encargo de historiar a nossa acção militar, nos campos de França. Envergou uma farda, municiou a sua bagagem das mais belas tintas, e já em «croquis» de desenho, já em manchas fulgurantes, fixou alguns dos mais gloriosos e emotivos instantaneos dessa campanha. Essas cenas dramaticas de epopeia estão hoje no Museu Militar.

Quando regressou a Portugal, mestre Sousa Lopes refugiou-se no pavilhão do Regalo, na Tapada das Necessidades, que foi «atelier» da rainha D. Amelia. Deu-nos, então, uma serie notavel de obras, sobre os trabalhadores do mar, entre outras «Pescadores do Furadoiro» que, no dizer de José de Figueiredo é um «verdadeiro pano mural sem deixar de ser uma admiravel galeria de retratos, constituindo uma sintese da vida da pesca costeira»; «Partida dos Barcos», pintado na Caparica, dum tom ardente, de poente rubro, como que levantino; «Remadores», dum extraordinario ritmo, no qual palpita o esforço ingente dos homens, vencendo as aguas e o celebre triptico «Moliceiros», dum vigoroso cromatismo que, pelo seu sabor de fresco, pureza de linhas, euritmia de movimen-

(Continua na 7.ª pag.)

2.500 contos renderam os 90 jogos do campeonato nacional

Divididos por 18 domingos os 90 jogos do campeonato nacional de futebol, nos quais intervieram 10 clubes de honra, em Lisboa, Porto, Coimbra, Setubal, Olhão e Guimarães, renderam—quanto?

Os grandes «campos á cunha» não se registaram sempre, é claro, pois nem todos os grupos têm o condão de arrastar gente. Mas as grandes tardes e as receitas «espantosas» de bilheteira. têm o condão de assustar muita gente.

Pois esclarece-se: os 90 jogos renderam, em bruto, 2.566 contos, mais 1.047 contos do que em 1943.

Pode parecer muito á primeira vista. Mas não passou, na média, de 28 contos por cada jogo. Daquele rendimento bruto sairam todas as despesas e encargos de organização, impostos, policiamento, licenças, pessoal, sobretaxas, deslocações e dos varios fundos de previdencia e de defesa e expansão da Federação, no montante de 1.119 contos.

Os dez clubes de honra receberam pois, segundo as percentagens que lhes couberam, jogando no seu campo ou em campo alheio, 1.447 contos. E' curioso ver-se quanto coube a cada um, numeros redondos:

Benfica, 300 contos; Sporting, 296, Belenenses, 177; Atletico, 171; F. C. Porto, 164; Olhanense, 100; Academica, 89; Vitoria de Setubal, 73; Salgueiros, 43; Vitoria de Guimarães, 34.

Já no ano passado o Benfica tomara a cabeça, seguido do Sporting mas com uma diferença maior entre um e outro. O Benfica recebeu mais 61 contos que em 1943, mas ao Sporting coube-lhe mais 101 contos. O Belenenses recebeu menos 5 contos que em 1943 (fez uma má prova), e foi mesmo o unico clube que desceu. O melhor resultado relativo foi, porém, o do Olhanense, que saltou de uns 22 a 30 dos anos anteriores para 100.

Como sabem os que andam a par destas coisas, as receitas de futebol dos clubes nem sempre chegam para os enormes encargos que mantêm, e quando chegam são logo absorvidas para liquidação de contas antigas e obras nos campos.

O rei da Jugoslavia

mantem o seu apoio a Mihailovitch

LONDRES, 21.—Nesta cidade foi recebida com surpresa a declaração feita pelo rei Pedro, da Jugoslavia, na qual dizia que «o auxilio enviado para os combatentes jugoslavos pelos aliados, tanto por avião como por paraquedas, não seria suficiente para equipar um batalhão».

E' quasi certo que o rei se referiu apenas aos abastecimentos fornecidos «ao exercito real jugoslavo, comandado pelo general Mihailovitch. Não deve olhar o exercito do marechal Tito como fazendo parte do povo jugoslavo, nem contar o auxilio que lhe é fornecido como sendo um auxilio fornecido á Jugoslavia». O «Daily Telegraph» diz que o rei Pedro falou das forças de Mihailovitch como dos «meus soldados», pois que as forças de Tito não rendem obediencia ao rei.—(R.).

Navio sueco

atacado pela aviação

BERLIM, 21. — Relativamente ao ataque de 5 aviões britanicos ao navio sueco «Embla», que seguia com a bandeira da Cruz Vermelha Internacional, anuncia-se que êste barco foi atacado no dia 19 de abril, ás 8 e 30.

Foi o navio atingido por varias bombas, á pôpa e no centro, de tal maneira que se afundou após alguns minutos.

A tripulação, constituida por 21 homens, um dos quais ficou ferido, foi recolhida por uma embarcação alemã, que a levou para um porto do sul da França.—(D. N. B.).

Um submarino alemão

afundado no Golfo da Biscaia

LONDRES, 21.—O Q. G. das Forças Norte-Americanas na Inglaterra comunicou que bombardeiros de patrulha afundaram um grande submarino alemão, nas proximidades do Golfo da Biscaia. A tripulação afundou-se com o seu barco.—(U. P.).

«Todos têm a sua ração d ---declarou o intend

Entrevistado pelo nosso prezado colega «Diario da Manhã», o intendente geral dos Abastecimentos fez oportunas declarações acêrca do racionamento do pão, que transcrevemos pela importancia de que se revestem:

«—Da parte dos industriais, afirmou o sr. major Manuel Baptista, nem tudo correu como devia. Houve abusos, de que tambem tem de ser culpado o pessoal das padarias e que vão ser imediatamente reprimidos. Hoje, mais do que nunca, o vendedor deve respeitar o peso atribuido a cada ração, porque, além da obrigação legal e do *imperativo moral* que devem respeitar e a que devem obedecer, as quantidades distribuidas são minimas e, em muitos casos, podem mesmo implicar privações.

E acentuou:

—Vamos reprimir, energicamente, os abusos verificados, mas é necessario que o consumidor nos ajude com a indicação das suas queixas.

—Possivelmente, muitos reccarão a má vontade dos padeiros...

—De maneira nenhuma esse receio deve surgir no publico—atalhou, com decisão, o sr. major Manuel Baptista.

E esclareceu:

—Actualmente, mercê do racionamento, todos têm assegurada a sua ração diaria de pão. Ninguem depende, pois, dos fornecedores. E' o Estado quem garante esse pão.

—Tanto mais—continuou—que, logo que sejam distribuidas novas cartas, todos poderão livremente, mudar de estabelecimento e de distribuidor, como já se fez para os outros generos racionados.

E acrescentou:

—Assim, ninguem poderá temer más vontades, quando fôr necessario reclamar justos direitos—como, em especial, o cumprimento integral das rações atribuidas.

Em resposta a uma observação do jornalista, o sr. major Manuel Baptista elucidou:

—O de Lisboa já não é o primeiro racionamento importante a que se procede no país, visto que tambem no Porto, como é sabido, se encontra já racionado o pão de milho. Por sinal que esta medida pôs termo, por completo, ás bichas que se verificavam naquela cidade, desde há muito. E os resultados obtidos fizeram com que a população da capital do Norte aguarde já, com verdadeira ansiedade, o racionamento do pão de trigo, o que se fará, logo que decorra a fase preparatoria de tal medida.

A estabilização dos cambios

em todo o mundo

WASHINGTON, 21—O presidente da Comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Representantes, Bloom, declarou que as maiores potencias aliadas estavam plenamente de acôrdo com a necessidade da estabilização dos cambios no mundo. Acrescentou que o ministro das Finanças, Henry Morghentau, terá hoje varias conferencias com parlamentares, individualidades bancarias e outras interessadas no plano.—(R.).

MIMI ALCOBIA

No «Casablanca», estreia-se hoje a novel artista de variedades Nini Alcobia, uma nova revelação que bastante enriquece o programa de «Music-hall» que ali se apresenta, do qual fazem parte tambem a vedeta da Emissora Nacional Clarita Novais, nos seus numeros de grande exito.

SE VIAJA
EM N
SEGURE-SE CONTRA
Acidentes Pe
na
Companhia de Seg
R. Garrett, 5

...assegurada
...iária de pão»
...nte dos Abastecimentos

que será ali posta em pratica dentro de dias.

—E nos outros centros?

—Nos restantes centros urbanos do país, far-se-á, nas mesmas bases do de Lisboa, o racionamento, que só depois se tornará extensivo aos meios rurais.

E o intendente geral dos Abastecimentos concluiu as suas declarações afirmando que certas casas de comidas, em consequencia de transgressões chegadas ao seu conhecimento, vão ser submetidas a uma fiscalização apertada e a sanções rigorosas».

O marechal Badoglio

continuará com a pasta dos Estrangeiros

NAPOLES, 21.—Se tudo caminhar bem o marechal Badoglio espera submeter a lista dos novos ministros ao rei, ainda hoje. A não ser que surjam surpresas, os amigos de Badoglio terão cinco pastas do novo govêrno e o marechal continuará no seu cargo de ministro dos Negocios Estrangeiros.—(Reuter).

Dino Grandi foi convidado a entrar no Govêrno?

MILÃO, 21.—O almirante conde de Courten para cujas ordens passou a armada italiana que se entregou aos ingleses, manterá a direcção dos Ministerios da Marinha e do Ar, no novo govêrno de Badoglio.

O antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, Dino Grandi, condenado á morte em Verona, foi convidado a regressar á Italia meridional e a entrar para o govêrno de Badoglio.

Este plano encontra, porém a resistencia energica dos comunistas, dos sociais-democratas e do partido dirigido por Sturzo que se recusam a admitir a entrada de Grandi no gabinete.—(D. N. B.).

A atitude do partido da Acção

NAPOLES, 21.—(Do correspondente especial da Reuter, Cecil Sprigge).—O principe Caracciolo, representando o Partido da Acção, informou hoje o marechal Badoglio que o seu partido ia tomar uma decisão final para que seja representado no projectado ministerio de união nacional para a Italia libertada.—(Reuter).

O caso Petiot

Foi preso o medico assassino?

PARIS, 21.—O boato da prisão do dr. Petiot é publicado, sob forma interrogativa, por toda a Imprensa de Paris.

A prisão teria sido feita na região de Bordeus.

O juiz de instrução encarregado do inquerito, declarou nada saber sobre a prisão.

Ontem realizou-se uma acareação entre o negociante de moveis Porchon e Nezondet, amigo do irmão de Petiot.

Porchon declarou recentemente que Nezondet lhe tinha dito ter visto 16 cadaveres em casa do dr. Petiot.

Na acareação, Nezondet afirmou que nunca tinha dito tal.—(D. N. B.).

AVIO OU AVIÃO

ssoais, incluindo **riscos de guerra**

uros **IMPERIO**

LISBOA

A decisão turca
de suspender
a exportação de crómio

(Continuação da 1.ª pag)

ser entregues nos termos do acôrdo de 1941 começaram a chegar á Turquia apenas por volta de 1943.

Assim, as nossas exportações, nos anos de 1941 e 1942, foram consideravelmente ilimitadas e é natural que tenham aumentado proporcionalmente em 1943. Isto significa que a afirmação de que nós, deliberadamente, aumentámos as nossas exportações de cromio e outras materias primas proprias para a industria de guerra em 1943 é destituida de fundamento. O govêrno, depois duma longa discussão, tomou hoje a decisão final. Quando o embaixador da Grã-Bretanha nos procurou, frisou a qusetão do cromio e preguntou se seria possivel cessar a exportação dêsse minerio para a Alemanha. Nessa ocasião, isto é, uma semana antes de ter sido apresentada a nota dos Aliados, dei ao embaixador britanico uma resposta positiva em principio. O assunto foi estudado partindo-se do ponto de vista das necessidades do nosso sistema economico.

E acrescentou:

Finalmente, os embaixadores britanico e americano apresentaram as notas do seu govêrno em que pediam que suspendessemos as nossas exportações para os países do Eixo e especialmente as do cromio e acrescentando que, se mantivessemos êsse comercio, ficariamos sujeitos ao mesmo tratamento que é dispensado aos outros países neutrais. Respondemos a essas notas dois dias mais tarde, explicando que, emconsequencia da nossa aliança com a Grã-Bretanha, auxiliariamos os nossos aliados até ao maximo das nossas possibilidades materiais».—(R.).

Os patriotas franceses
intensificam
OS ACTOS DE SABOTAGEM

ZURICH, 21.—Radio Vichy anunciou esta manhã que as forças de Policia de Darnand prenderam mais 16 patriotas franceses e em dois locais descobriram cuidadosamente escondidas grandes porções de armamento, munições e abastecimentos. Acrescentou que aumentam os actos de sabotagem em toda a França e que nos ultimos dias haviam sido descarrilados varios comboios militares e de mercadorias, de que resultaram centenas de mortos e feridos. Varias pontes e grandes extensões de via ferrea foram destruidas com dinamite.—(U. P.).

NEGRESCO

UM RESTAURANTE DE LUXO QUE HONRA A CAPITAL

«Negresco» é um restaurante de luxo que timbra em proporcionar á sua escolhida clientela o maior confôrto, o melhor ambiente e um serviço verdadeiramente modelar. Todos quantos costumam frequentar o conhecido restaurante sabem que é assim mesmo.

Por ser assim, «Negresco» é o restaurante de luxo preferido para ali se realizarem grandes banquetes. Ainda ultimamente se efectuaram no «Negresco» dois: um oferecido pela colonia brasileira ao sr. embaixador do Brasil em Portugal; e outro promovido por uma comissão de artistas e escritores a Gualdino Gomes, no dia do seu aniversario.

Como sempre, o serviço nestes banquetes foi primoroso, justificando-se, portanto, a preferencia que as mais distintas familias de Lisboa dão ao «Negresco» — um restaurante de luxo que honra a capital.

LIMITE DE IDADE

Os professores
e alunos do Técnico
prestaram homenagem
ao engenheiro Vicente Ferreira

ENG. VICENTE FERREIRA

Atinge no proximo dia 30 o limite de idade o coronel de engenharia sr. Antonio Vicente Ferreira, antigo ministro das Finanças e das Colonias, alto comissario em Angola, parlamentar e professor da Escola do Exercito—donde transitou para o Instituto Superior Tecnico, em 1911—e que actualmente desempenhava, além do cargo de professor daquele estabelecimento de ensino, as funções de presidente do Conselho Superior de Obras Publicas e de procurador á Camara Corporativa.

Hoje foi a ultima vez que o distinto professor se deslocou, nesta qualidade, ao I. S. T., para um exame aos seus alunos do 6.º ano, da cadeira de «Pontes». Quanto terminou o exame, o director do Instituto, sr. engenheiro Belard da Fonseca, pediu-lhe que se dirigisse á sua sala de aulas, onde estavam todos os professores e muitos alunos. Entre os professores viam-se os srs. eng.º Ferreira Dias, subsecretario de Estado da Industria, e Valerio Vilaça, já reformado há alguns anos.

Na parede, coberto pela bandeira da escola, estava um retrato a oleo, do pintor Perdigão, que, para tomar os seus apontamentos graficos, se fez passar por aluno nos primeiros dias dêste ano lectivo.

O sr. engenheiro Belard da Fonseca enalteceu a figura do homenageado, dizendo que é com muita saudade que todos o vêem partir e acrescentando que aquele retrato ficará ali para que os futuros alunos do Instituto tenham sempre presente a recordação dessa figura tão notável como homem e como professor.

Nesta altura, foi descerrado o quadro, no meio duma salva de palmas de toda a assistencia, emquanto os alunos entregavam ao sr. engenheiro Vicente Ferreira um ramo de flores.

O sr. Vicente Ferreira agradeceu, comovido, aos seus colegas e aos seus alunos, dizendo que, embora afastado do ensino, continuará a considerá-los sempre como familia sua e a ver no Tecnico a sua casa.

A pedido dos alunos, vai ser dado o nome do homenageado á aula onde dava as suas lições. A respectiva placa deve ser ali colocada, possivelmente, no dia 30 do corrente.

Arsenal do Alfeite

O sr. engenheiro Roberto Espregueira Mendes, subsecretario das Obras Publicas, acompanhado do pessoal do seu gabinete e da Comissão de Obras da Base Naval de Lisboa—almirante José Mendes Cabeçadas, presidente; eng. Carlos Alves, director delegado; comandante Joaquim de Sousa Uva e eng. Guarda Antunes, visitou esta manhã as instalações navais do Alfeite. O embarque fez-se no antigo Arsenal de Marinha, a bordo de uma vedeta, que chegou ao Alfeite pelas 10 horas. Os visitantes percorreram as instalações da Base Naval e, pelo meio dia, foram ao novo arsenal visitar a nova carreira de construção de navios, de 140 metros, agora dada por concluida. A's 13 horas, os visitantes regressaram a Lisboa.

A lavoura
produz
o maximo que pode
—diz-nos um agricultor

Num momento tão dificil—e tão contingente—como aquele que atravessamos em todos os aspectos da economia publica e privada, as opiniões de quem de boa fé e de competencia são sempre de aceitar. E' um processo de colaboração pelo esclarecimento. O caso nacional da lavoura é complexo; por isso mesmo achamos acertado dar guarida a quem, pela sua posição especial ou pela experiencia, pode contribuir para elucidação dos assuntos que não têm apenas um aspecto facil e exterior, mas um fundo de razões determinantes, que, se não justificam, explicam, pelo menos, muitas situações.

Assim publicamos o essencial de uma carta recebida do sr. Estevão Van-Zeller, lavrador ribatejano:

«*Sr. director:*—Sendo um assiduo leitor do vosso jornal, e sabendo que V. encara com imparcialidade os assuntos serios, creio que serve o país explicando a quem o ignora, que não é vociferando contra os lavradores por forma injusta e falsa que se serve a causa comum, a qual consiste neste momento em produzir o maximo de generos agricolas, independentemente dos imediatos interesses economicos. O interesse economico foi sempre arriscado por inumeras razões que muitas pessoas desconhecem.

A lavoura produz sempre o maximo que pode. E' essa, de resto, a sua função.

As avaliações oficias atribuem rendimentos colectaveis que na maioria dos casos são dificeis de alcançar. Nem admira, pois nos calculos não entram estes elementos serios, que são as cheias, as secas, os granizos, as molestias, os roubos. De resto, atingir os rendimentos colectaveis, e se fôr possivel ultrapassá-los, é a ambição maxima de cada lavrador que se preza.

Os lucros liquidos que o agricultor arranca á terra, quando os arranca—e o fisco parte do principio que arranca sempre, do contrario não inscrevia rendimento colectavel—, depressa os enterra outra vez sob as mais variadas formas, que vão das plantações ás construções e obras tecnicas de drenagens, barragens, etc.

A lavoura é uma engrenagem complexa, que para funcionar com o maximo do rendimento não dispensa entusiasmo proprio e estimulo alheio, além do que é material: combustiveis para máquinas, adubos para terras, forragens para gados.

Esta engrenagem está bastante emperrada, sobretudo com a crise de subsistencias. O pessoal rural, assoberbado com o custo da vida, e com a carencia de generos, tem grande dificuldade em se abastecer e alimentar. Não trabalha nem produz senão o minimo indispensavel para salvar as aparencias e não ser despedido. A produção sofre com isso como é obvio, e o risco de prejuizos aumenta. Contudo a lavoura com a sua teimosia classica não desiste.

Fala-se de «terras incultas e de charneca». Devo ser confusão, e antes tratar-se de «pousios», que ás vezes criam o seu mato ao fim de dois ou três anos, mas que vão dando pastagens e de qualquer forma estão descansando—depois de terem comprometido as finanças de muitos lavradores ou simples seareiros. Se há alguem que pretenda semear «pousios», que lhe parecem charneca, nós, por nossa parte, podemos satisfazê-lo, concedendo-lhe terras, de graça, por quatro anos e dando-lhe ainda outras facilidades.

Com consideração, de V., etc. *Estevão G. Van-Zeller*».

(da Sociedade Agricola Palha Van-Zeller, Ld.ª)

Dr. Trigo de Negreiros

Seguiu esta tarde para o Algarve, onde, amanhã, inaugura a Casa dos Pescadores de Tavira, o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretario de Estado das Corporações, que, no domingo, continuará as suas visitas a varias instituições corporativas daquela provincia.

Tambem seguiram para o Algarve a fim de assistirem ás referidas cerimonias os srs. dr. Mota Veiga, presidente do Instituto Nacional do Trabalho, e comandante Henrique Tenreiro, vogal da Junta Central das Casas dos Pescadores.

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o sr. ministro da Marinha.

Não é tudo verdadeiro o que diz o padeiro

Mas verdadeiras são as joias da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

28862..... 400.000$00
28920..... 100.000$00
29334..... 20.000$00
28861..... 3.620$00
28863..... 3.620$00

Premiados com 5.000$00

1035 2885 10566 21602 26326 26587 30604

Premiados com 2.000$00

1774 6969 7385 9741 11390 13390 15737 16729 19430 19791 25318 26633 26660 27790 29751

Premiados com 1.000$00

2543 2834 2846 2940 3148 3478 4974 6393 6722 8018 8179 8955 9629 11062 11455 11521 11562 11589 11830 11932 12668 13130 14543 15535 16159 17024 17445 17932 18040 18214 18442 20101 20196 21078 21590 23855 24856 26394 29049 29253 29757

Os numeros não incluidos nesta lista, cujos algarismos finais sejam: **62** têm o premio de 280$00; os terminados em **20** e **34**, têm o premio de 180$00.

Os numeros terminados em **1**, **2** e **3**, com excepção dos terminados em **62**, não incluidos nesta lista, têm o premio de 100$00.

Aviamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

A Casa da Sorte vendeu

O 1.º Prémio
28.862 — 400 Contos

O 2.º Prémio
28.920 — 100 Contos

O 3.º Prémio
29.334 — 20 contos

E, se mais Prémios Grandes houvesse, mais vendia...

Por esta razão, compre lotarias na **Casa da Sorte;** peça-a pelo Correio; compre-a, mesmo, em qualquer parte ou a qualquer cauteleiro, mas, nestes casos, só depois de verificar que tem o carimbo da

Casa da Sorte

LISBOA PORTO BRAGA

(O bilhete completo da Emissão Principal, N.º 28.862, foi fornecido á Agencia da **Casa da Sorte**, em Alcantara—Tabacaria Brilhante; e o da mesma Emissão, N.º 29.334 ao agente da **Casa da Sorte**, em Setubal, Jaime J. Machado).

CASA DA BOA SORTE
(AO INTENDENTE)

Dá dinheiro a toda a gente

Pela extracção de hoje foram distribuídos prémios no valor aproximado de 2.100 contos

Colas para escritório

Absolutamente garantidas pelos fabricantes
(Liquidas e em Pasta)
A MELHOR QUALIDADE DO MERCADO
Superior apresentação

UM PRODUTO SOMAPEL

Preços sem competencia **A' venda nas boas papelarias**
Pedidos ao Distribuidor Geral:
JOAQUIM BAPTISTA MOTA
Rua da Madalena, n.º 162, 1.º **Telefones 22207-22637—Lisboa**

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital: Esc. 78.000.000$00
Sede: Rua do Comercio, 85—LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Não tendo podido constituir-se, por insuficiencia do numero de acções depositadas, a Assembleia Geral Ordinaria anunciada para hoje, convoco, em conformidade com o artigo 29.º dos Estatutos, nova reunião na sede da Companhia—rua do Comercio, 85—para o dia 6 de maio proximo, pelas 15 horas, com a mesma Ordem do Dia:

1.º—Discussão e votação do relatorio, balanço e contas do exercicio de 1943;

2.º—Eleição para preenchimento das vagas de um Administrador e de um vogal do Conselho Fiscal, em conformidade com o artigo 21.º dos Estatutos.

Lisboa, 20 de Abril de 1944.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Arthur Porto de Mello e Faro*
conde de Monte Real

José Mariano Jérvis Pereira
FALECEU

Octavia Alves Leite Jérvis Pereira e seus filhos, Antonio Aluisio Jérvis Pereira e sua mulher, Ema Soledade Jérvis Ponce, seu marido e filhos; Ofélia Alves Leite e Conceição, seu marido e filho cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu saudoso marido, pai, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realizou no passado dia 16.

Não se fizeram participações por expressa determinação do finado.

Mais comunicam que amanhã, sabado, se celebrará missa do 7.º dia, pelas 11 horas, na igreja dos Anjos.

Agradecem, desde já, a todas as pessoas que tiverem a caridade de assistir a êste piedoso acto e, bem assim, ás que os acompanharam no doloroso transe.

MARIO MILHEIRO
Rua dos Anjos, 57-C

José Mariano Jérvis Pereira

RAU & SANTOS, LD.ª participa com profunda magua aos seus estimados clientes e amigos o falecimento do seu socio-gerente e querido amigo José Mariano Jérvis Pereira, cujo funeral se realizou em 16 do corrente, não se tendo feito convites por expressa determinação do finado.

Faz-se publico que por escritura lavrada hoje no cartorio do notario dr. Facco Vianna, desta comarca, foi reforçado o capital da sociedade João de Almeida Junior, Limitada com cento e sessenta e cinco mil escudos, ficando, assim, elevado a trezentos e quinze mil escudos, e substituidos inteiramente os artigos 5.º e 10.º e seus paragrafos do respectivo pacto social, pelos seguintes:

Artigo 5.º—O capital social é de trezentos e quinze mil escudos, realizado, representado pelos diversos valores sociais, como consta da respectiva escrita e corresponde á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

João d'Almeida Junior—cento e setenta e cinco mil escudos;

Fernando Antunes Duarte—cinquenta mil escudos;

Mario Antunes d'Almeida—trinta mil escudos;

D. Teresa Antunes d'Almeida—trinta mil escudos;

Antonio Antunes Duarte—trinta mil escudos.

§ Unico—Em qualquer aumento de capital social, o qual só poderá realizar por iniciativa e na oportunidade que a gerencia julgar conveniente, os socios terão preferencia na respectiva subscrição em proporção das suas quotas, confirme as condições de pagamento que a gerencia fixar.

Artigo 10.º—Todos os socios são gerentes, sem caução e com a remuneração que fôr deliberada em assembleia geral.

§ 1.º—A sociedade será representada em juizo unicamente pelos socios João de Almeida Junior e Fernando Antunes Duarte.

§ 2.º—A sociedade fica obrigada com a firma feita por qualquer dos socios João de Almeida Junior ou Fernando Antunes Duarte, ou com as firmas, em conjunto, de dois de quaisquer outros gerentes.

§ 3.º—Aos gerentes fica absolutamente proibido o uso da firma social em todos os actos e contratos estranhos aos negocios da sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros actos semelhantes, sob pena do infractor, além da responsabilidade do acto praticado, perder a favor da sociedade os lucros que lhe competirem no ano em que a infracção tiver lugar, ainda mesmo que dela não resulte prejuizo para a sociedade.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1944.

O ajudante do notario Dr. Facco Vianna
José Maria Silveira da Mota

AUTOMOVEL

DODGE conduite moderna, impecavel e bem calçada. Ver onde recolhe. Rua Alexandre Herculano, 66.

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

E o Martins, julgando que ela se referia á sua má disposição, respondeu-lhe:

—Tenho um bocadinho, mas isto, com um chá de tilia, passa.

Primeiras exibições

«A sua maior causa», no Ginasio

Trata-se dum filme vigoroso, substancial, palpitante de emoção, que narra um conflito de extraordinario relevo. Raimu, o grande actor francês, força magnifica e eloquente de expressão, tem nesta obra um papel gigante, dêstes papeis definitivos, que dão toda a gama variada do seu poder de analise e de expressão.

O problema posto em equação cinematografica é dum alto interesse, porque enxerta num problema, digamos, de psicologia dos adolescentes, num caso apaixonante de assassinio. Dir-se-ia que o filme pregunta a todos os pais —o que sabeis dos vossos filhos, quando atingem a idade da razão? O que pensam eles? Quais são os enigmas sentimentais? Que drama se esconde, por vezes, atrás duma mascara fatigada? A plateia vibra, emocionada, com as circunstancias tragicas de «A sua maior causa», na qual se projecta o grande Raimu. Bom piteu, sob todos os aspectos, e com um desempenho excepcional.—*Visor 41.*

Estreia-se ámanhã, no Coliseu, a Grande Companhia de Opera com o celebre divo Lauri Volpi, em récita extraordinaria, na «Bohème»

Noite solene e sensacional amanhã, no Coliseu, com a abertura da temporada lirica que vai atrair á nossa maior casa de espectaculos todo o publico distinto de Lisboa. Estreia da Companhia de Opera, em recita extraordinaria, com o celebre divo Lauri Volpi nessa inspirada opera de Puccini: «Bohème», sob a direcção do eminente maestro nosso compatriota: Pedro de Freitas Branco. E' um conjunto excepcional de artistas liricos:—a notabilissima soprano Maria Espinalt, um dos mais glorificados nomes da cena lirica, cantando a parte de «Mimi»; Antonio Cabanes, no «Marcello»; Augusto Beuf, no «Colline»; Lazaro Eranzkin, no «Schaunard; Dolores Torrento, na «Musette», e Vicente Riaza, no «Benoit» e «Alindoro». Uma grande orquestra nacional e 40 coristas de ambos os sexos.

Começou hoje, com extraordinario entusiasmo, a venda avulso de bilhetes. Todo o publico que marcou os seus bilhetes pode já retirá-los tanto para amanhã, como para domingo.

Domingo: unica do «Barbeiro de Sevilha», com os grandes artistas liricos Carmen Gracia, Enrique de la Vara, Celestino Sarobe e Augusto Beuf.

TAUROMAQUIA

As corridas da feira de Sevilha

SEVILHA, 21.—A corrida de ontem, nesta cidade, esteve longe de atingir o interesse da que se tinha dado na vespera. O curro, de Villamartas, saiu de mansos, de pouco valendo o trabalho de Manolete, Pepe Luiz e «Andaluz», que se esforçaram galhardamente.

O tempo continua esplendido.—«El T. P.».

A CRISE DE COMBUSTIVEIS

Na Conservatoria da Propriedade Industrial foi requerido privilegio para a formula de um novo combustivel denominado «Ardebem», invento do sr. tenente Luiz Alcide Nunes. Trata-se de uma «brasa quimica», na qual podem entrar varios detritos, poeiras, ciscos, residuos de carvões vegetais e minerais ou de cascas de arvores e caroços de frutos.

A morte de Sousa Lopes

(Continuação da pag. central)

to, lembra um autentico Puvis de Chavannes. Outro quadro, esse mais recente, e que não está em Portugal, que marca na obra do mestre, é o do Infante D. Henrique, entre os seus mareantes, consultando um portulano. A par disto, naturalmente, retratos, paisagens e pequenos quadros dum delicioso intimismo, no geral pouco conhecidos, porque o grande artista não gostava de dispersar a sua obra. Na Tapada das Necessidades pintou muitas telas de ar livre, sobretudo olaias em flôr, que ele carminara, deliciosamente, na sua frescura ao sol.

A ultima visita de Sousa Lopes, realizada apenas há três dias, foi a exposição de Portela Junior, em cujo livro de visitantes, espontaneamente, ele escreveu sentidas palavras de admiração, elogiando, principalmente ,a côr do artista. A côr, sempre a côr que nele foi deslumbrante, fosforecencia, por vezes, até ignoradas e misteriosas «nuances».

Sousa Lopes, em 1929, por aposentação de Columbano, foi nomeado director do Museu de Arte Contemporanea, onde, com Romano Esteves, fez diversas obras, nomeadamente, a da instalação da galeria do autor da «Soirée chez lui».

Presentemente, estava trabalhando , como dissemos, uma serie de grandes frescos, na Assembleia Nacional, que se intitulam «Conquista de Ceuta», «Diogo Cão na Foz do Zaire»; «Passagem do Cabo da Boa Esperança»; «Bartolomeu Dias dobrando o Cabo das Tormentas»; «Descobrimento do Brasil»; «Conquista de Malaca»; «Escola de Sagres» e «Chegada de Vasco da Gama a Calicut». Devia ser essa a sua obra culminante, o fecho da alta e magistral abobada de beleza, que ergueu em meio seculo de pintura.

A' familia enlutada apresenta o «Diario de Lisboa» sentidas condolencias.

O funeral

Hoje, ás 8 horas, os restos mortais de mestre Sousa Lopes deram entrada na basilica da Estrêla. O corpo, encerrado numa urna foi conduzido num auto-funerario, acompanhado por sua mãe, a sr.ª D. Julia do Carmo Sousa Lopes, esposa, sr.ª D. Adalgisa Serra e Moura Sousa Lopes, cunhada, sr.ª D. Raquel de Sousa Lopes e sobrinhos, sr.ª D. Julia Sousa Lopes de Peres Fernandes e Inacio Peres Fernandes.

Durante o dia desfilaram perante o catafalco numerosas individualidades em destaque.

O funeral realiza-se ámanhã, ás 11 horas, daquele templo para o cemiterio Oriental, para jazigo de familia.

Os serviços funebres estão a cargo da agencia Barata.

VISITANTES

Deram-nos o prazer da sua visita os srs. Hugo Rocha, chefe da redacção do nosso prezado colega do «Comercio do Porto», e dr. Antonio Emilio Magalhães, fundador e director da Liga de Profilaxia Social.

Tambem vieram ao *Diario de Lisboa* os srs. Fernando C. Rosa, Francisco Fernando Ribeiro e Eduardo Laranjinha, em nome da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio de Lisboa (S. Cristovão).

GOLD AND SILVER JEWELLERY
Best Swisses watches.
Filigrees, Trinkets and souvenirs.
Repairs executed in own woskshop.
English spoken.
JOALHARIA MORAIS
R. Nova do Almada, 98—LISBOA

OS TRANSPORTES NAS CIDADES

Pede-nos a C. P. a publicação do seguinte:

No numero de ontem do «Diario de Lisboa», foi inserida uma carta, sob o titulo «Os transportes nas cidades de Lisboa e do Porto», cujo conteudo pode, porventura, dar lugar a erradas conclusões.

Nêstes termos solicita-se a publicação dos seguintes esclarecimentos:

Os dois maiores centros populacionais do país—Lisboa e Porto—movimentam, através das estações que os servem, um volume de trafego que, a não ser escoado rapidamente das mesmas estações, traz embaraços aos serviços ferroviarios e, reflexamente, prejuizos ao publico.

As circunstancias actuais, bem do conhecimento de todos, levam a grande aglomeração de mercadorias naquelas estações. A-fim-de o evitar, já a C. P., em maio de 1942, ampliou, com sacrificio seu, o horario da entrega das remessas chegadas, nos dias uteis, e abriu ao serviço as estações, nos domingos e dias de feriado.

Tal medida, não surtiu porém, completamente, os efeitos desejados.

Em fevereiro de 1944, a C. P., ainda no mesmo intuito, publicou, após a devida aprovação por parte das entidades oficiais competentes, o Aviso ao Publico que constitue objecto da carta publicada ontem.

Segundo esse diploma, as remessas de pequenos volumes (tarifas), chegadas a Lisboa ou a Porto, são transportadas automaticamente a domicilio. Todavia, caso o expedidor não deseje utilizar essa modalidade de serviço, reservou-se-lhe bem expressamente o direito de ele optar pela entrega na estação, para o que basta uma simples declaração na guia de remessa.

O mesmo diploma prevê que as remessas parcelares chegadas a Lisboa e Porto sejam entregues ou nos domicilios dos consignatarios, ou nas estações, consoante os desejos do expedidor.

Prevê-se ainda no mesmo Aviso que as remessas não levantadas pelos consignatarios dentro dos respectivos prasos de armazenagem gratuita, (em regra, 48 horas), serão conduzidas a domicilio. O proprio interesse que da parte dos consignatarios se deve verificar no levantamento rapido (se rapido se pode chamar, dando-se como se dá, o prazo de 48 horas) constitue o melhor motivo para não dar ensejo a que se aplique tal disposição. Mas ainda que, por unica responsabilidade dos consignatarios, ela venha a aplicar-se, há a contar com a vantagem, que ele resulta, de as suas remessas não serem sobrecarregadas com grandes despesas de armazenagem, como seriam no caso de demoradas por longo praso nas estações.

Com estes esclarecimentos pelos quais se pode aquilatar do desejo da C. P. em bem servir o publico, ficam elucidados, julga-se, os leitores do conceituado jornal que V. Ex.ª dignamente dirige.

O leitão assado na Bairrada
Para grandes males grandes remedios
José Ferreira Tavares, de Anadia, fornecedor dos Leitões da Bairrada, na sua criação em pequeno, passou por maior crise do que a que hoje atravessamos, e criou-se.
Com aquela miseria que passou, está hoje habilitado a resolver problemas graves. Diz e é verdade, que o Leitão que se come muito bem sem pão. E' um facto, comprovado na Tendinha do Rossio, na Adega do mesmo nome, R. 1.º de Dezembro, 3-A e na T. de Santo Antão, 7.
Come-se á mão, e sem pão, e depois bebe-se-lhe um copo do Carrascão.
Deposito—T. Santo Antão, 7—Tel. 24389.
Hoje e amanhã g. remessas.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vila Franca na casa Bico S. Martinho.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1943	971$	971$	972$
Consolidado 2 3/4 T. 10	964$	963$	965$
Consolidado 3% T. 10	1.005$	1.004$	1.005$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.042$	1.039$	1.042$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.028$	1.027$	1.030$
Consolidado 4% T. 10	—	1.013$	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.108$	—
Centenarios 4 %	2.393$	2.392$	2.394$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.065$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.820$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	282$	280$	282$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	3.820$	4.000$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.480$	5.500$
5% 1913, Titulos 100 £.	—	—	4.000$
5% 1914, F. T. 20 £...	6.000$	6.000$	6.050$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.590$	—
Lisboa e Açores por...	—	880$	885$
Ultramarino cp. T. p.	—	349$	352$
Portugal port. T. p....	1.600$	1.595$	1.600$
Fidelidade	—	—	60.000$
Mundial...	—	1.520$	1.700$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	245$
Cervejas Estrela	—	—	1.970$
Cimentos Tejo..	—	480$	490$
Cimentos Leiria T. p....	—	765$	—
Credito Predial por. ...	28$	28$	29$
Gás e Electricidade cup.	271$	271$	271$
Alto Alentejo cupão...	—	920$	930$
Industrial Aliança... ...	—	366$	375$
Portugal e Colonias ...	287$	287$	287$
N. de Navegação T. p.	1.080$	1.070$	1.080$
Colonial de Navegação	1.400$	1.390$	1.400$
Ind. Farmaceutica	—	1.210$	—
Port. Tabacos cupão...	549$	549$	549$
Tabacos Portugal cupão	—	660$	675$
União Electrica Portug.	525$	522$	530$
Cassequel	936$	936$	938$
Agricola das Neves ...	692$	690$	692$
Agricultura Colonial ...	—	440$	445$
Açucar de Angola.....	1.355$	1.355$	1.356$
Buzi 1.ª emissão T. p.	189$	189$	190$
Ilha do Principe	—	—	580$
Roça Vista Alegre. ...	—	360$	385$
Zambezia T. de 25...	75$	75$	75$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	565$	560$	580$
Norte de Portugal 5%	115$	114$	116$
C. P. 6 %	220$	216$	220$
C. P. 6 % Beira Baixa	220$	—	220$
União Elect. Port. 5%	109$	109$	110$

DR. JOAQUIM FORTES

E' no proximo dia 30 que, no Hotel Neto, em Sintra, se efectua o almôço de homenagem ao professor sr. dr. Joaquim Fortes. A inscrição encerra-se no dia 26.

Automovel
Compro, bom estado, moderno, bem calçado. Só a particular. Resposta á R. da Conceição, n.º 147 ao n.º 903.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

"Ao Ultimo Figurino"
Está fazendo nos seus Salões a passagem dos novos modelos de vestidos e casacos pelas 16 horas.
ENTRADA POR CONVITES

Maria Luiza d'Almeida do Amaral Pedroso Possollo
FALECEU
Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja
Maria Helena Pedroso Possollo, Guilherme Fernando Pedroso Possollo, sua mulher, filhos e nora, Maria de Assunção Possollo Pellen, seu marido e filha, Inês Adelaide de Almeida do Amaral Pedroso, Sofia Isabel de Almeida do Amaral Pedroso cumprem o doloroso dever de participar que chamou Deus á Sua Divina Presença, confortada com todos os auxilios da Igreja, sua muito querido Mãe, Sogra, Avó e Irmã, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 22, pelas 10 horas, da sua casa na rua Borges Carneiro, n.º 38, 2.º, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.
AGENCIA BARATA

afari

Carvão de cozinha
a $70 o quilo
Pedidos para 2 8791

CADAVAL
Fernando José Russo
Conservador do Registo Civil aposentado
A familia de Fernando José Russo cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, 22, pelas 14 horas, da sua residencia, Quinta da Bolça, pera o cemiterio de S. Tomé das Lamas, Cadaval.

Adriano de Sousa Lopes
Director do Museu de Arte Contemporanea
FALECEU
Adalgisa da Costa Serra e Moura Sousa Lopes, Julia do Carmo Sousa Lopes, Tito de Sousa Lopes e sua mulher, Firmino de Sousa Lopes, sua mulher, filhos e noras, Avelino de Sousa Lopes, sua mulher, filhos nora e genros, Maria da Conceição Serra e Moura, Sofia Serra e Moura Russo e seu marido (ausentes), e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Filho, Irmão, Cunhado, Tio, Genro e Parente, e que ámanhã, pelas 10 horas, será rezada na basilica da Estrêla, onde o seu cadaver se encontra depositado, missa de corpo presente, realizando-se o funeral pelas 11 horas, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.
P. N. A. M.
AGENCIA BARATA

Berlim

e os arredores

de Paris

sofreram novos ataques

LONDRES, 21.—Além dos 1.100 bombardeiros da R. A. F. que efectuaram a noite passada um ataque concentrado a Colonia, outras esquadrilhas de bombardeiros «Mosquito» atacaram os objectivos de Berlim, visando, principalmente, os bairros industriais, que sofreram danos consideraveis. Registaram-se cinco tremendas explosões, seguidas de grandes incendios.

Os «Lancasters» atacaram os parques e entroncamentos ferroviarios de La Chapelle, nas proximidades de Paris, sobre os quais lançaram bombas de 4.000 quilos, cada uma.

De todas estas operações não regressaram á base 16 bombardeiros».—(United Press).

21 aviões destruidos no aerodromo de Abbeville

LONDRES, 21.—No ataque aereo efectuado ontem ao aerodromo alemão de Poix, proximo de Abbeville, destruiram-se no solo, 21 aviões alemães e muitos outros ficaram danificados. Um hangar ficou completamente destruido, por ter sido atingido em cheio. Outros dois ficaram em chamas.—(United Press).

Colonia sofreu outro grande bombardeamento

LONDRES, 21. — Prosseguindo na ofensiva ao sistema ferroviario do noroeste da Europa, os bombardeiros da R. A. F. atacaram quatro objectivos: um na Alemanha, um na Belgica e dois na França. Colonia é um dos mais importantes centros de transportes de toda a Alemanha. A cidade está cheia de armazens ferroviarios e de entroncamentos. Ali se recebem e dali se despacham mercadorias da Alemanha para a Europa ocidental e vice-versa. Esses caminhos de ferro, reparados depois dos devastadores ataques do ano passado, são ainda de vital importancia para o esforço de guerra alemão. Simultaneamente, os bombardeamentos aereos reduziram o terceiro centro industrial da Alemanha num factor relativamente sem importancia na produção de guerra. Colonia é a terceira grande cidade da Alemanha, fica na principal linha ferrea de Berlim a Paris e dali parte tambem uma outra linha em direcção á França.—(Reuter).

Novos ataques a Inglaterra

LONDRES, 21.—Bombardeiros alemães voltaram a sobrevoar, a noite passada, alguns distritos da Inglaterra, deixando cair bombas explosivas e incendiarias nos do noroeste e leste. Varias edificações ficaram destruidas e atearam-se muitos incendios. Houve varios mortos e feridos e derrubaram-se três dos aparelhos atacantes.—(United Press).

Explodiu um navio

que estava atracado em Bergen

Há mortos e feridos

ESTOCOLMO, 21.—O correspondente em Oslo da agencia noticiosa sueca informa que explodiu um navio que se encontrava atracado ao cais, em Bergen, na Noruega. Em consequencia da explosão morreram 43 pessoas e ficaram feridas muitas outras.

Os estragos são grandes. Partes do navio a arder foram projectadas contra os armazens e outros edificios, o que causou incendios. O edificio historico chamado «King Haakons Hall» ficou muito danificado.

Não se sabe a causa da explosão. O referido correspondente acrescenta que se espera que a lista dos mortos seja maior. Segundo o correspondente em Oslo da agencia escandinava, fiscalizada pelos alemães, a explosão deu-se na zona militar alemã de Bergen e os estragos causados são grandes.—(Reuter).

O ataque dos Aliados

á ilha de Sumatra

SAN FRANCISCO (CALIFORNIA) 21.—Radio Tóquio transmitiu esta manhã um comunicado oficial nipónico, em que anuncia que barcos de guerra inimigos foram vistos a oeste de Sumatra no dia 19 do corrente, os quais mais tarde atacaram a base de Sabang. Acrescenta que foram derrubados 10 aviões inimigos e que os estragos causados pelo ataque das fôrças aeronavais aliadas foram ligeiros.—(U. P.).

O ataque é o pronuncio de futuros acontecimentos

NOVA YORK, 21.—O «New York Times», de hoje diz que o ataque naval dos Aliados, na quarta-feira ultima, a Sabang é «o pronuncio de futuros acontecimentos». O artigo prossegue: «Embora não tenha sido o primeiro, foi este o mais vigoroso golpe desferido naquela direcção, sendo significativo o efeito que produziu em Toquio onde o Primeiro ministro Tojo reuniu uma conferencia para tratar do problema que exige atenção imediata. Com este ataque, abriu-se uma nova frente no Extremo Oriente. Essa nova frente desenvolve-se no vasto circulo que se aperta lentamente em volta do Japão».—(Reuter).

Grandes incendios

na área de Ploesti

IZTAMBUL, 21.—Lavram grandes incendios nos campos petroliferos romenos de Ploesti, assim como nos portos de Constanza e Sulina, onde se vêem destruidas numerosas embarcações.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os Estados Unidos

precisam até ao fim do ano

1.400.000 homens

WASHINGTON, 21.—Mais 1.400.000 homens serão necessarios ás forças armadas americanas antes do fim do ano, segundo uma declaração publicada pelo secretario da Guerra, Henry Stimson, e pelo secretario da Marinha, coronel Frank Knox. Essa declaração veio depois da conferencia de potencial humano ontem efectuada.

Na declaração diz-se que os Estados Unidos convocaram já para o serviço 11 milhões de homens. A população americana tem de encontrar tambem um sistema de servir a industria nacional de forma a fornecer os trabalhadores necessarios ás industrias de guerra, sempre que elas careçam de pessoal. A' conferencia de potencial humano assistiram os representantes de todas as grandes industrias, incluindo 12 presidentes de companhias ferroviarias americanas.—(R.).

A ARMADA AMERICANA

foi aumentada com 13 navios

WASHINGTON, 21.—O Departamento da Marinha anuncia que ingressaram hoje no activo da Marinha de Guerra dos Estados Unidos mais os seguintes navios: 3 cruzadores ligeiros; 5 submarinos; 2 porta-aviões de escolta e 3 contratorpedeiros.

O mesmo Departamento comunica que passaram a completo armamento 10 submarinos norte-americanos, que acabam de ser modernizados.—(U. P.).

Os armazens dos portos

DA ARGENTINA

declarados de utilidade publica

BUENOS AIRES, 21.—O govêrno da Argentina publicou hoje um decreto que declara de utilidade publica todas as instalações dos portos que possam ser aproveitadas para armazenagem até ao embarque dos cereais do país, quer essas instalações sejam resultado de concessões definitivas ou de licenças provisorias. O decreto exclue as fabricas de moagem e outros estabelecimentos absolutamente industriais. O govêrno reserva-se o direito, quando o entenda necessario, de expropriar essas instalações.—(R.).

Um apêlo aos gregos

dirigido pelo chefe do novo govêrno

CAIRO, 21.—O novo Primeiro ministro grego, Sophocles Venizelos apelou para todos os gregos no sentido de que conservem a calma e detenham o curso de seus passos na encosta que vão descendo. «O Govêrno é transitorio—disse—e tem por unico objectivo unir todos os gregos. Os representantes das organizações na Grecia foram convidados para o Cairo e são aqui esperados. Se pusermos de lado o aspecto politico da questão que deve ser resolvido pelos representantes do povo grego, não se pode explicar que continue a oposição ao Govêrno».—(R.).

Noticias

da ultima hora

DR. BERNARDINO MACHADO

PORTO, 21.—(Pelo telefone).—Agravaram-se nos ultimos dias os padecimentos do sr. dr. Bernardino Machado, que foi novamente transferido, anteontem, da «Vila Zulmira», na Senhora da Hora, para a Casa de Saude Dr. Alberto Gonçalves, onde está a ser tratado pelos srs. prof. dr. Carlos Ramalhão e dr. Julio Machado Vaz, que consideram o seu estado melindroso. O enfermo está, dia a dia, a perder as forças, embora mantenha, como sempre, perfeita lucidez de espirito. E' de recear que a sua avançada idade, pois completou no mês passado 93 anos, não consiga vencer esta nova crise.

QUILOS DE PÃO

com 750 e 800 gramas

MAFRA, 21. — *(Pelo telefone).* — Brigadas de agentes de Santa Marta têm procedido, nesta região, a varias diligencias sobre o aumento de preços de generos, tendo sido processados muitos industriais de padaria que estavam a vender pão de quilo, ao publico, com pesos de 750 e 800 gramas.

A Policia toma providencias sobre o peso do pão

Sabemos que o sr. tenente Favita, que dirige os Serviços de Fiscalização de Santa Marta, a cargo da Policia de Segurança, nomeou varias brigadas de agentes para proceder á fiscalização sobre o peso do pão nas padarias. Estas disposições foram tomadas em face de algumas reclamações que têm aparecido.

Sonegação da venda de feijão

Foi detido, pela Policia de Segurança, um comerciante da calçada de Palma de Cima, por se recusar a vender feijão a uma cliente, quando tinha, no estabelecimento, 100 quilos de feijão de três qualidades.

DUAS QUEDAS

O servente de pedreiro Joaquim Simões, de 47 anos, residente em Carenque, caiu dum andaime, onde trabalhava. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado.

—O pequeno Manuel Joaquim Pacheco Magro, de 7 anos, caiu dum burro que montava, em Viana do Alentejo, pelo que fracturou um braço. Foi transportado para Lisboa e deu entrada no hospital de S. José.

MORTO PELO COMBOIO

BEJA, 21. — *(Pelo telefone).* — Proximo da estação das Reprezas, o comboio do Algarve colheu Antonio Figueira, de 66 anos, mendigo, da freguesia das Neves, concelho de Beja. O corpo ficou horrivelmente trucidado e, após a comparencia das autoridades, foi transferido para o Necroterio.

Vão realizar-se em Beja

exercicios de D. C. T.

BEJA, 21. — *(Pelo telefone).* — Foi superiormente determinado que, dentro de poucas semanas, se realizem, nesta cidade, exercicios de Defesa Civil do Territorio. No comando distrital da Legião Portuguesa estão a efectuar reuniões preparatorias para êsse efeito.

DIPLOMATA EM VIAGEM

A bordo de um «Clipper», seguiu para os Estados Unidos o coronel Cornelius Walter Constand, adido militar e assistente aeronautico junto da embaixada americana em Madrid.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

Continuação do bom tempo; vento dos quadrantes de N moderado; possibilidade de trovoadas durante a tarde e nas zonas do interior; temperatura estacionaria.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 25°,0; minima, 13°,4.* No mesmo dia do ano passado: maxima, 17°,0; minima, 12°,2.

Emquanto se lança

A SEGUNDA FRENTE

intensifica-se a luta no Pacifico

CANBERRA, 21.—O ministro da Defesa, da Australia e Primeiro ministro interino, F. M. Forde, declarou hoje: «Emquanto está a ser lançada a segunda frente na Europa, haverá acções mais importantes no Pacifico. Devemos estabelecer os nossos planos de guerra como se esta se prolongasse por alguns anos mais».—(R.).

SINTRA

Visite a «Quinta do Arrabalde», ámanhã, sabado e no domingo.

Continua a marcação e venda de parcelas, da sua mata, cheia de sol e de luxuriante vegetação.

Em Lisboa o proprio:
IRIS, LD.ª—Rossio, 45—Tel. 2 8553

Quando esta flôr secar, pode aproveitar a jarra...

Quando a bateria do seu carro se avariar, pode aproveitar a caixa, fazendo-a reconstruir com a garantia de

AUTO ELECTRICIDADE

Av. 24 de Julho, 26 B

Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

RUA DA PALMA, 237

Atendendo a inumeros pedidos, a Direcção resolveu, com todo o prazer, patentear ao publico, hoje e 2.ª feira, das 17 ás 23 horas, as importantissimas instalações de Radiografia e de Fisioterapia desta Colectividade, ontem solenemente inauguradas.

GRANDE LEILÃO DE LIVROS

Continua hoje, pelas 21 horas, na Livraria Arcadia, Calç. do Combro, 66 e 68, o leilão de obras raras e apreciadas que tanto interêsse tem despertado, indo hoje á praça o belo exemplar em 2 volumes: A History of the principal Rivers of Great Britain, com famosas aguas tintas.